

Arquitetura & construção

para construir ou reformar sua casa

EDIÇÃO DE

www.arquiteturaconstrucao.com.br

Aniversário

CASA
CAPA:
participe
concurso

PRESENTE: uma
planilha que ajuda
a controlar tempo
e gastos da obra

- REFORMA**
- Um banheiro se transforma em dois
 - Sala vira home theater



Abril

Setembro
de 2001
R\$ 6,30

Os melhores
pisos para cada
ambiente

SEGREDOS DE ECONOMIA

Casal constrói
sua casa de 58 m²
com R\$ 30 mil

BRISA DO MAR
A PISCINA REFRESCAM
ESTE REFÚGIO FEITO DE
ambu, junco e madeira

8 fachadas

Estilos e acabamentos que vão bem
na cidade, no campo e na praia

GRÁTIS 4º FASCÍCULO DA COLEÇÃO
Só Reformas
GUIA: Piscina em
tempos de apagão



ISSN 0304-1906
00173
9 770104 190006

Mar à vistaaaa!

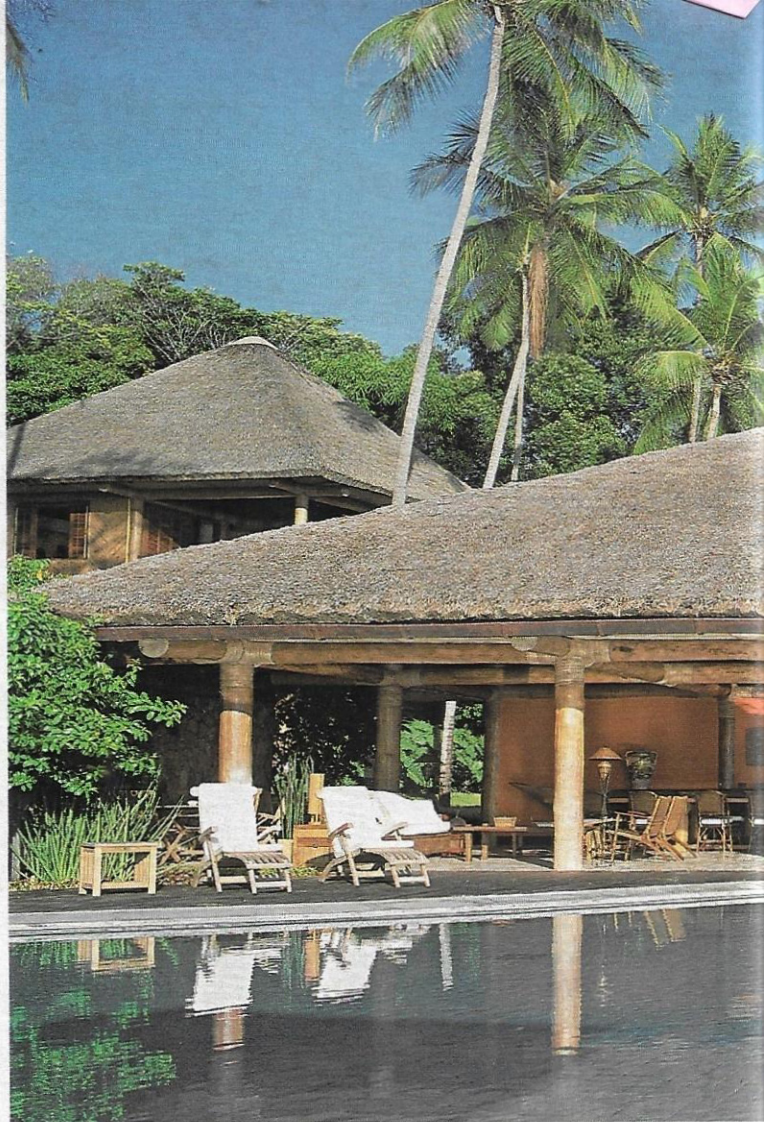
Plantada na Praia de Nova Cruz, em Pernambuco, esta casa brinca de esconde-esconde com a natureza: a piscina se confunde com o oceano e o pavilhão de estar e os bangalôs dos quartos ocultam-se sob coqueiros.





Um lugar zen, rodeado de energia positiva. Com isso sonhavam os empresários pernambucanos José e Lília Santos ao encomendar ao arquiteto carioca Cláudio Bernardes o projeto de sua casa no litoral norte de Pernambuco. Praticante de ioga há décadas, José queria curtir a natureza e pegar sua lancha para navegar mar adentro. “Já eu preferia andar descalça na terra, cuidar das plantas e ouvir o barulho do vento nas folhas das árvores”, conta Lília.

Bernardes aceitou o desafio e passou quase três anos na ponte aérea Rio-Recife. Nesse período, a antiga chácara, cheia de frutíferas, foi transformada num reservado paraíso, ao qual poucos têm acesso. Para integrar a casa à natureza, o arquiteto projetou três blocos: o pavilhão de lazer e os dois bangalôs dos quartos, localizados numa parte mais elevada para garantir a vista do mar. Foram cobertos de capim-santa-fé, mantido ao natural, totalizando 900 m² de telhados feitos por um especialista no assunto, o uruguaio Alcides Garcez, que mora em Itapema, SC. “As coberturas se mimetizam com as árvores e quase desaparecem na paisagem”, diz Bernardes. Os pilares, as vigas, as ripas e os caibros do telhado são de maçaranduba e reforçam o aspecto rústico.



A piscina sinuosa, de 205 m², invade a varanda



Projeto arquitetônico:
Cláudio Bernardes e Paulo Jacobsen Associados

Construção: Artur de Godoy e Vasconcelos

Estrutura de madeira:
Marconi Chaves

Paisagismo: Isabel Duprat

Decoração: Zezinho dos Santos



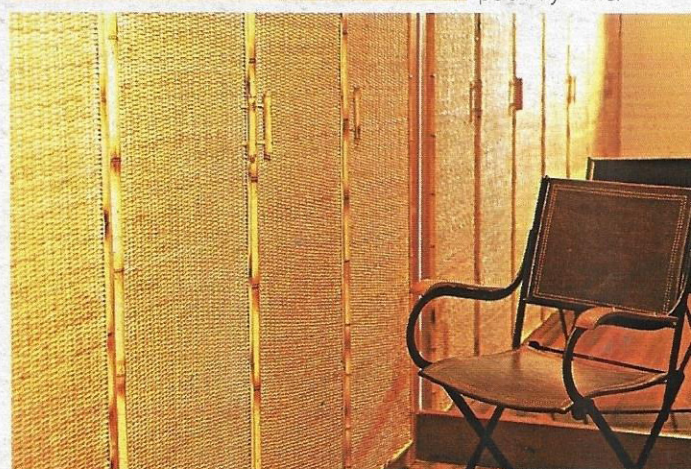
A base dos pilares que ficam na água foi envolvida com uma cinta de aço inox. O madeiramento recebeu seladora (Tintas Iquine) e cera incolor.

Os acabamentos receberam atenção especial. Isso significou fazer tudo no local, artesanalmente, desde a montagem da estrutura até as tramas que vestem forros e paredes. “Foi a parte mais difícil e demorada”, conta o engenheiro Artur de Godoy e Vasconcelos, lembrando-se especialmente da confecção dos painéis e esteiras de junco e cana-da-índia. “Como o trabalho não é típico da região, tive que aprendê-lo no Rio.” O professor foi Cláudio Bernardes, um adepto desses materiais, sempre presentes em seus projetos – aliás, está aí um dos chamarizes que atraíram os olhares de José e Lília. De volta a Pernambuco, Artur repassou as técnicas a uma pequena fábrica de móveis de vime, que despachou funcionários para a obra.

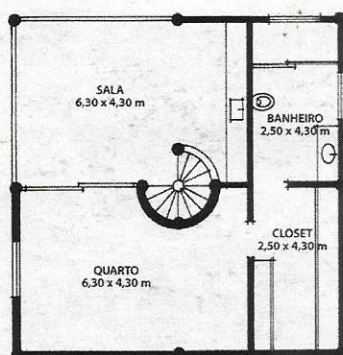
O telhado do pavilhão, por exemplo, foi forrado com esteiras de piri (um tipo de junco), amarradas com fios de vime aos caibros. Depois, as ripas foram cobertas com varas de bambu, escuras uma a uma com maçarico para ganhar um aspecto envelhecido. “Isso é um dos pontos altos”, diz o arquiteto Zezinho dos Santos, filho do casal, que assina a decoração. “Gosto de tudo na casa, até de fazer o mercadinho quando vamos para lá”, confessa Lília. “Ela tem algo mágico, que traz paz e tranquilidade.”



O forro, nos quartos (à esq.), é de vime. O mesmo material disfarça o encontro de pilares e vigas no pavilhão (à dir.): as peças são encaixadas e parafusadas. Já nessa área, o forro leva palha de piri, vendida em rolos pela Yoshimoto, de Registro/SP. As portas dos armários (abaixo) receberam esteiras de palha e cana-da-índia. Trabalhos executados pela Aky Vime.

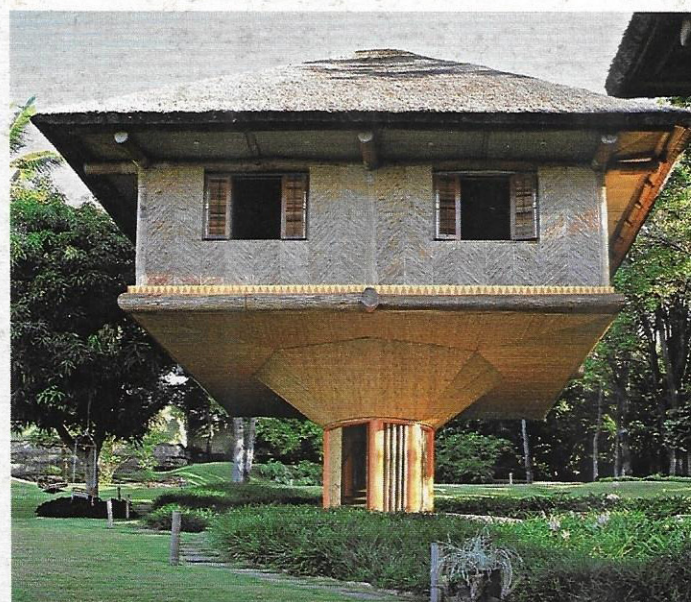


Fibras naturais cobrem fachadas, forros e telhados



Área: 81 m²

“Nada melhor do que pular da cama e ver o mar da janela do quarto”, diz Lília. “Parece até que estou numa daquelas casinhas no alto de uma árvore.” Para o arquiteto Bernardes, o bangalô é “uma releitura das ocas indígenas”, mas com os confortos da vida moderna.



As paredes do bangalô, construídas com tijolos, têm tarugos de madeira que fixam o revestimento externo – painéis de cana-da-índia.



Note que o bambu arremata o alto das portas de vidro (Blindex) do boxe do banheiro.



São de cumaru o assoalho, os rodapés, as portas e as janelas de veneziana dos quartos, feitos pela Madeirhoca, de Recife. ►